

APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM O CUIDADOR DE UMA PESSOA IDOSA COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caren Santos Limeira; Annaterra Araújo Silva; Adriano Almeida Souza; Luma Costa Pereira
Peixoto.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia E-mail: caren.limeira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que se destaca em todos os segmentos da sociedade, tanto socialmente como economicamente. A complexidade deste fenômeno tornou-se um grande desafio para vários países, devido a necessidade de uma abordagem reflexiva por parte da sociedade a fim de estabelecer políticas públicas que visem à inserção das pessoas idosas em todas as esferas sociais¹.

Com o aumento da população idosa, algumas doenças crônicas ganharam destaque devido à maior incidência nesse público, como por exemplo, a Doença de Alzheimer (DA). A DA é uma doença degenerativa e progressiva, classificada como um tipo de demência que afeta o idoso em todas suas dimensões biopsicossociais, causando dependência nas atividades diárias, incluindo o autocuidado, exigindo do cuidador uma atenção contínua e intensa².

A alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, ocasionada, dentre outros fatores, pela mudança do perfil demográfico, colocou em evidência a necessidade de cuidadores de pessoas idosas. Desta forma, destaca-se a importância de ações integrais que abarquem medidas de promoção e prevenção de saúde do cuidador, com o objetivo de minimizar as consequências sentidas devido à dedicação pelo cuidado, pois muitos cuidadores, após assumir essa função, passam a ter sua vida comprometida e influenciada por aquele de quem cuida³.

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo descrever a experiência de cuidado realizado por graduandos de enfermagem com o cuidador de uma pessoa idosa com DA. Justifica-se a importância deste trabalho com a finalidade de alertar para os principais problemas que envolvem a relação de cuidado, na perspectiva de quem cuida, para poder implementar ações que visem a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido acerca da vivência de discentes em aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I, ministrada no curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié/BA, sob a supervisão da docente da referida disciplina, no período de maio de 2016.

Durante essas aulas práticas, eram realizadas visitas domiciliares em uma residência localizada em um bairro periférico do município de Jequié-BA, de uma idosa com DA, cadastrada na Unidade de Saúde da Família (USF) do seu território, acompanhada pelos profissionais da equipe da referida unidade.

As visitas realizadas por duas discentes de enfermagem permitiram a realização da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) com o cuidador da pessoa idosa com DA, considerando as cinco etapas que a constitui: histórico de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação a partir da elaboração do histórico de enfermagem, que corresponde ao levantamento de dados, os quais são obtidos do próprio paciente, da sua família, do prontuário e de elementos da equipe de saúde⁴.

No contato com o cuidador foi explicado como seriam conduzidas nossas práticas e de que forma contribuiríamos para buscar proporcionar uma melhor qualidade de vida para ele e a importância do desenvolvimento das ações e orientações recomendadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da realidade vivenciada durante as práticas acadêmicas foi possível identificar algumas dificuldades enfrentadas pelo cuidador que influenciavam diretamente na sua qualidade de vida e no cuidado prestado. Entre elas, podemos destacar a falta de recursos materiais e financeiros, bem como a falta de conhecimentos sobre algumas técnicas de cuidado.

No desenvolvimento da SAE com esse cuidador, na fase da elaboração dos diagnósticos de enfermagem, destacaram àqueles que estavam relacionados à sobrecarga na rotina de vida, como: ansiedade em nível aumentado; autocuidado em nível diminuído; hipertensão em nível aumentado; bem-estar em nível diminuído.

Enfatizou-se, em determinado momento da visita, a importância das orientações do enfermeiro para auxiliar o cuidador no desenvolvimento de algumas atividades de cuidado, como, medidas preventivas para lesões por pressão, informações sobre os estágios da doença, dentre outras, pois além dos diagnósticos de enfermagem acima mencionados, também foi elencado o diagnóstico de “conhecimento deficiente sobre a DA”.

Para o desenvolvimento das intervenções de enfermagem, algumas dificuldades foram enfrentadas, com destaque para o entendimento da patologia relacionado ao baixo grau de escolaridade do cuidador e a falta de recursos materiais relacionados à baixa renda familiar.

Ao analisar a intensidade do cuidado prestada à pessoa idosa com DA, torna-se indispensável o planejamento de ações realizadas pelo profissional através de diagnósticos que permitam a realização de condutas fundamentais junto ao familiar ou aquele que cuida.

Alguns estudos comprovam que as mudanças ocorridas no cotidiano deste cuidador podem gerar sobrecargas físicas, emocionais e financeiras. Além de doenças agudas e crônicas, que levam o aumento do uso de medicações⁵. A atenção aos pacientes como aos cuidadores de pacientes com DA é fundamental, pois repercute em uma melhor qualidade de vida tanto para o cuidador quanto para a pessoa cuidada⁶.

Assim, percebe-se a necessidade de atenção aos cuidadores que necessitam de informações acerca dessa doença, seus sintomas e sua progressão, na construção de uma rede de troca de informações que possa minimizar o estresse do cuidador⁷.

CONCLUSÃO

A prática alicerçada pela teoria reforça a ideia de que o profissional de saúde deve estar envolvido na assistência em atenção à saúde da população idosa, estando cientes das peculiaridades, abrindo espaço para possíveis intervenções. Acredita-se que a educação em saúde realizada aos cuidadores de pessoas com DA, por profissionais capacitados, através de uma assistência sistematizada, poderá proporcionar, tanto para o paciente quanto para o cuidador, melhora do bem estar biopsicossocial e espiritual, assim como motivação para seguir em frente. Ainda assim, é necessária atenção continuada ao idoso e ações que possam minimizar os enfrentamentos e aumentar a rede de suporte para os cuidadores.

Desta forma, a pesquisa corroborou para que estudos sejam delineados nesse aspecto com relação à importância da melhora da qualidade de vida desses idosos, influenciada pela atenção à

saúde dos cuidadores, pois cuidar de quem cuida torna-se imprescindível para a construção de uma assistência holística.

REFERÊNCIAS

1. Saraiva AM; et al. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. RevEnferm UFSM. 2015 Jan/Mar;5(1):131-140.
2. Soares JO; et al. As mudanças de comportamento em pacientes com alzheimer: um relato de experiência. GEP NEWS. Maceió. 2017 Abr/Jun;1(2):16-18.
3. Carraro PFH; Magalhães CMC; Carvalho PD. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com diagnóstico de Alzheimer e o emprego de acupuntura – Revisão de Literatura. Mudanças – Psicologia da Saúde. 2016 Jul/Dez;24(2):65-70.
4. NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011, organizado por North American Nursing Association; trad. Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto Alegre: Artmed. 2010;456.
5. Borghi AC; et al. Sobrecarga de familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: um estudo comparativo. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013 Jul/Ago;21(4):1-7.
6. Cavalcante FCG; et al. Cuidadores de idosos portadores de Mal de Alzheimer. REBES. 2015 Jul/Set;5(3):23-28.
7. Kucmanski LS; et al. Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro. 2016;19(6):1022-1029.